



José Mário Leite

Carta aberta aos autarcas do Baixo Sabor

VOZ DO NORDESTE
03/07/2007

Ex.mos Senhores
Presidente da Câmara Municipal
da Torre de Moncorvo,
Presidente da Câmara Municipal
de Mogadouro,
Presidente da Câmara Municipal
de Macedo de Cavaleiros,
Presidente da Câmara Municipal
de Alfândega da Fé,

Um dos argumentos para embarcar a barragem do Baixo Sabor prende-se com a existência no seu leito de cheia de 3/4 da população nacional de buxo (*Buxus Sempervirens*). Mesmo discordando do argumentário e, sobretudo, da consequência que pretendem que tenha, respeito muito os seus autores e não posso questionar minimamente a honestidade e a convicção com que o fazem. Será pois, segundo estes, uma perda enormíssima a sua submersão, com a possível consequente erradicação desta área, do arbusto em questão. De tal forma seria gravosa esta destruição que, para não ser feita, se justifica que se impeça uma barragem. Uma barragem que irá aumentar muito as reservas de água no nosso nordeste tantas vezes agreste onde a agricultura carece de recursos hídricos da forma que todos conhecem e em que os fogos florestais tanto nos martirizam. Uma barragem que, quer na construção quer na sua exploração, vai trazer recursos financeiros e actividade económica de que o nordeste é

tão carenciado. Uma barragem que, produzindo energia renovável, dará o seu justo contributo para a obtenção dos objectivos de Quioto. Uma barragem que, a exemplo de outras na região, com o seu lençol de água correspondente contribuirá para amenizar os verões cada vez mais quentes e mais secos. Uma barragem que, a despeito de algum prejuízo nalgumas espécies naturais, garantidamente favorecerá outras. Uma barragem tão querida pelos naturais da região como detestada por gente de fora (a avallar pelos canoístas que na primavera por aí aparecem, mesmo sem saber se algum dia voltarão!). Pois, para preservar o buxo, segundo os defensores do Sabor Selvagem, não é possível construir esta barragem.

Eu discordo. Mas respeito. E respeito tanto que venho, em meu nome, em nome deles e em nome de todos os que gostam do rio Sabor, com ou sem barragem e de todos os nordestinos, fazer-vos a cada um e a todos em conjunto, um pedido que torno público com esta carta aberta.

Senhores Autarcas do Baixo Sabor,

Sempre que nas vossas autarquias for pensada uma rotunda, no meio da mesma, nas bordas e mesmo nos espaços circundantes, plantem buxo.

Quando for feita uma estrada municipal, um caminho vicinal ou mesmo um acesso rural, nas bermas, nos cruzamentos e em todo o espaço que não impeça a circulação nem prejudique a visibilidade, plantem buxo.

Nos largos dos municípios, em vasos soltos, em canteiros apropriados ou directamente no pavimento onde estiver livre de cimento ou calçada, plantem buxo.

À entrada das juntas de freguesia, das repartições públicas, dos espaços municipais e nas sedes das associações culturais e recreativas, plantem buxo.

Nas serras de Bornes, de Figueira e do Reboredo, na vilarça, nas margens do Azibo, do Douro e da ribeira de Zacarias, plantem buxo.

Nos jardins públicos, nos jardins privados e em todos os locais ajardináveis onde tenham influência e sejam autorizados, plantem buxo.

Nos adros das Igrejas, no interior dos cemitérios e nos largos de festas e arraisais, plantem buxo.

Na Corredoura, na alameda da Senhora do Caminho, no Parque da vila, na Feira de S. Pedro, plantem buxo!

Ao lado das estátuas, em vasos nas varandas, em espaços abandonados, plantem buxo.

Nas lixeiras encerradas, plantem buxo.

Onde puderem, como puderem, sempre que puderem, plantem buxo!

Serão assim atingidos dois objectivos importantes.

Por um lado compensa-se a "floresta" de buxo que bordeja as margens do Sabor e a sua submersão deixa de atingir os números dramáticos (3/4) para se ficar por uma percentagem residual da população nacional da planta em questão. Passaria a haver mais buxo adicional fora da barragem que a que actualmente existe no leito do rio nordestino.

Mais importante que isso, contudo, é o segundo desiderato. Não posso acreditar que os promotores de plataformas e demais movimentos que questionam a barragem, pensem sequer em privar as gentes nordestinas de investimentos avultados, mas necessários e urgentes, a troco de nada. Recuso-me mesmo a colocar tal questão. Se a destruição do buxo é razão suficiente para impedir a construção de uma barragem, então só pode haver um motivo: o seu elevado valor económico. Com a plantação adicional de buxo, estarão, consequentemente, Vossas Excelências a contribuir de forma sólida e abundante para a riqueza nacional e, garantidamente, a dar um empurrão enormíssimo no desenvolvimento local, regional e nacional.

Apresento os meus melhores cumprimentos

O Nordestino
jmlc@netcabo.nl

JORNAL NORDESTE

17/07/2007

"Big" mergulho no rio Sabor

FRANCISCO PINTO

So 20 pessoas participaram na acção de sensibilização ambiental pela defesa do rio e contra a barragem

A praia fluvial do Santo Antão da Barca, em pleno rio Sabor, no concelho de Alfândega da Fé, foi o local escolhido pela European Rivers Network (Rede Europeia de Rios) para a realização do "Big Jump", do evento anual em torno de causas ambientais.

A iniciativa, que decorreu anteriormente, teve como objectivo alertar para os problemas que atingem os rios portugueses, nomeadamente a barragem do Baixo Sabor.

O evento contou com a presença de cerca de duas dezenas de pessoas de várias idades que, desta forma, quiseram alertar para a necessidade

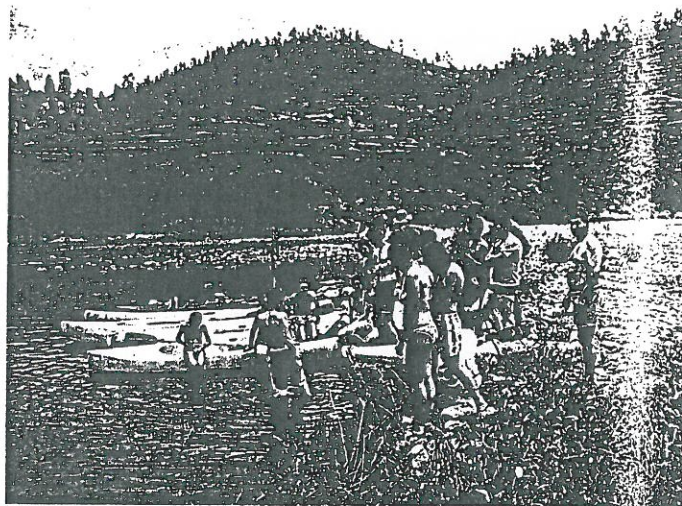
de preservar aquele rio que se encontra na mira da EDP.

"O Sabor foi o único rio em Portugal onde se efectuou o Big Jump", salientou Pedro Couteiro, o coordenador da COAGRET, um organismo que representa pessoas e zonas afectadas pelas grandes barragens e transvazes.

De acordo com o responsável, e em jeito de comparação, só na vizinha Espanha aderiram 23 rios ao "Big Jump" deste ano.

Quanto à escolha no lado português, Pedro Couteiro explica que a região do vale do Sabor tem vários elementos únicos, ao nível de fauna e flora, que já foram identificados pela comunidade científica. "Com a construção da barragem, os valores ambientais da região seriam praticamente destruídos", alega o dirigente.

Recorde-se que a praia fluvial do Santo Antão da Barca é um local de eleição para os banhistas dos concelhos de Mogadouro e Alfândega



Canoaagem antecedeu o "grande mergulho"

da Fé, onde podem encontrar água limpa e de qualidade. O rio é, ainda, aproveitado para a prática de despor-

tos náuticos, como a canoaagem, que também esteve em destaque no "Big Jump".